
QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

QUALITY OF LIFE AND WORKING CONDITIONS OF BASIC TEACHING TEACHERS

Simone Rodrigues Rocha

Minicurrículo

Graduada em em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí -UESPI. Supervisora de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Miguel Alves - PI.
E-mail: simone_rocha0101@hotmail.com

Maria do Carmo de Carvalho e Martins

Minicurrículo

Graduada em Nutrição. Possui mestrado em Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco e doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora associada do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí. Professora e orientadora dos Programas de Mestrado e Doutorado em Alimentos e Nutrição, e Mestrado em Farmacologia da Universidade Federal do Piauí. Professora da Faculdade de Ensino Superior de Floriano. Professora e orientadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI.
E-mail: carminhamartins@ufpi.edu.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e aspectos de condições de trabalho de professores do ensino básico de cidades da microrregião meio norte do estado do Piauí. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 50

professores de sete escolas da educação básica (Ensino Infantil até 9º ano do Ensino Fundamental) da rede pública municipal da cidade de Miguel Alves, localizada a 112 km da capital do estado. O instrumento utilizado na pesquisa consistiu em questionário genérico de avaliação da qualidade de vida (SF-36) e outro para obtenção de informações sobre aspectos sociodemográficos, experiência profissional e satisfação com situação profissional. A maioria dos professores era do sexo feminino (86%) e trabalhava 40 h/semana (82%). Dos avaliados, 38% estavam na faixa etária de 40 a 49 anos, e mais da metade possuía tempo de magistério entre 16 e 26 anos (52%), e estava pouco satisfeita com a infraestrutura das instituições em que trabalhavam (56%). A maioria (80%) encontrava-se insatisfeita com a política de gestão para progressão e valorização docente. Quanto a qualidade de vida, maiores escores foram encontrados nos domínios limitações por aspectos físicos (77,0) e saúde mental (78,0), enquanto os menores foram para os domínios estado geral da saúde (57,0) e vitalidade (68,0). A análise dos resultados indicou qualidade de vida considerada de regular a boa nos diferentes domínios avaliados. Grande parte dos docentes estavam insatisfeitos com a política de gestão para progressão e valorização docente e com a infraestrutura das escolas.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Professor. Condições de Trabalho.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the quality of life and aspects of working conditions of primary school teachers in the city of the micro region of northern Piauí state. This is a cross-sectional, descriptive-exploratory study, with a quantitative approach, carried out with 50 teachers from seven elementary schools (Kindergarten through 9th grade) of the municipal public network of the city of Miguel Alves, located at 112 km of the state capital. The instrument used in the research consisted of a generic questionnaire to evaluate the quality of life (SF-36) and another to obtain information on sociodemographic aspects, professional experience and satisfaction with professional situation. Most teachers were female (86%) and worked 40 hours per week (82%). Of those evaluated, 38% were in the age group of 40 to 49 years, and more than half had teaching time between 16 and 26 years (52%), and was dissatisfied with the infrastructure of the institutions in which they worked (56%). The majority (80%) were dissatisfied with the management policy for progression and teacher appreciation. As for the quality of life, higher scores were found in the domains limitations due to physical aspects (77,0) and mental health (78,0), while the lowest were for general health status (57,0) and vitality (68,0). The analysis of the results indicated quality of life considered to be good in the different domains evaluated. Most of the teachers were dissatisfied with the management policy for teacher progression and valorization and with the infrastructure of the schools.

Keywords: Quality of Life. Teacher. Work Conditions.

INTRODUÇÃO

As modificações processadas no decorrer da história trouxeram mudanças na forma de viver e de ser do indivíduo. Essas transformações estão bem explícitas principalmente no ambiente de trabalho e nas práticas cotidianas. Cury (2010) afirma, que na contemporaneidade essas alterações se manifestam no modo de trabalhar diferentes em sua natureza, ritmos e formas, ocorrendo desta forma a necessidade de reorganização do estilo de vida, escolha e priorização de fatores que integram o cenário social e profissional das pessoas.

Diante as evoluções sociais, é notável a necessidade de um planejamento diário para que desta forma possamos desenvolver um trabalho saudável, que valorize nosso bem-estar físico,

social e cultural, e favoreça meios que nos ajudem aprimorar a nossa qualidade de vida.

Neste mundo de transformações é notável que poucos conseguem adaptar-se ao meio social no qual estamos inseridos, e, portanto, não são capazes de atingir as metas necessárias a uma boa qualidade de vida. Podemos incluir neste processo de transformação o professor, pois o mesmo em seu ambiente de trabalho passou a assumir múltiplas responsabilidades, que podem vir a comprometer a qualidade de vida, uma vez que os acúmulos de funções de certa forma podem alterar o convívio familiar, o convívio social, o bem-estar físico e emocional destes trabalhadores.

De acordo com Pereira *et al.* (2014), muitos professores ao assumirem uma maior carga horária de trabalho, em várias escolas, prejudicam sua saúde e a qualidade de vida. Rocha e Fernandes (2008), corroboram afirmando que uma das categorias profissionais que mais tem exigido mudanças é a dos professores, em virtude da intensificação e do ritmo do trabalho.

Percebe-se que a atividade docente, no ensino básico, vai além da simples transmissão de conhecimento, principalmente por se tratar de um ambiente que acolhe crianças e adolescentes com classes sociais e características diferentes, que trazem consigo atitudes que exigem maior disposição e interação do professor.

Outro aspecto relevante no trabalho docente são as atividades realizadas em casa (planejamentos, correções de atividades, elaboração de tarefas), pois este acúmulo de funções, unidos as obrigações de casa, podem vir a tornar o tempo resumido para a realização de algo que não envolva o trabalho, esta redução de tempo pode repercutir no modo de viver e comprometer a qualidade de vida.

O termo qualidade de vida, segundo Fleck (2000) pode ser definido como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A qualidade de vida não está voltada somente à saúde da pessoa e sim as conquistas que podem ser alcançadas, e a fatores que envolvem o sentir bem consigo, as boas relações mantidas no meio social, como também a prática de hábitos saudáveis como meio alternativo para a promoção de uma vida de qualidade.

Qualidade de vida positiva implica em relações sociais harmoniosas construtivas, relacionamento respeitoso e amigável com o ambiente de trabalho, tempo livre para o lazer e oportunidades para usufruir da cultura em sua plenitude (CURY, 2010). Porém o professor no contexto escolar expõe-se a uma série de situações com os pais, com os alunos, com o ambiente escolar e até mesmo com os colegas de trabalho que, de certa forma podem vir a acarretar uma série de problemas que podem afetar a individualidade do professor e a qualidade de vida do mesmo.

Nota-se que em tempo de profundas modificações no mundo do trabalho e na vida em geral, faz-se necessário que os docentes compreendam e se preparem para lidar com as condições que tem afetado a sua qualidade de vida pessoal e profissional (CURY, 2010). Por este motivo surgiu a necessidade de observar a qualidade de vida dos professores da educação básica da rede pública municipal da cidade de Miguel Alves-PI, para que fosse possível perceber se os professores colaboravam consigo para a promoção de uma qualidade de vida saudável.

Embora existam estudos relacionados à qualidade de vida dos professores em outras cidades do Piauí, não foram encontrados estudos sobre essa temática desenvolvidos na cidade de Miguel Alves.

Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e aspectos de condições de trabalho de professores do ensino básico de cidade da microrregião meio norte do estado do Piauí.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de estudo

A presente pesquisa trata-se um estudo transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa que teve como finalidade avaliar a qualidade de vida e aspectos de condições de trabalho dos professores da educação básica de escolas públicas da rede municipal da cidade de Miguel Alves.

Segundo Dyniewicz (2007) o estudo transversal ocorre quando a exposição e o desfecho são avaliados juntos no mesmo ponto no tempo, enquanto o estudo descritivo-exploratório visa a aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses, apontamento e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno. Para Brasileiro (2011) a análise quantitativa utiliza estatística e os resultados são apresentados em tabelas ou gráficos com explicação em porcentagem de cada elemento.

Local do estudo

O estudo foi realizado em 7(sete) escolas públicas municipais, que atendiam a educação básica (do Ensino Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental) na cidade de Miguel Alves, cidade da microrregião meio norte no estado do Piauí, a 112 km da capital, Teresina.

População e amostra do estudo

A população era de 109 professores de ambos os sexos e diferentes idades do quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação, que trabalhavam em escolas da zona urbana do município de Miguel Alves. A amostra foi composta por 50 professores efetivos, que se encontravam no exercício da docência, do ensino básico da rede pública municipal, dentre estes 43 mulheres e 7 homens com idades entre 20 e 69 anos. Miguel Alves possui 337 professores no quadro efetivo do município, distribuídos entre 7 escolas zona urbana e 45 escolas da zona rural.

Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo professores do quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação em exercício da função que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Critérios de exclusão

Estão excluídos do estudo os professores afastados das atividades docentes por motivos de: férias, exercício de cargos de confiança (supervisor, diretor); licença para tratamento de saúde; licença maternidade; afastamento para pós-graduação; licença sem vencimento, etc.

Instrumentos de pesquisa

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se *Short Form* (SF-36), instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, com 36 itens, englobados em 8 escalas ou componentes: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais,

aspectos emocionais e saúde mental. Traduzido e adaptado culturalmente para a população brasileira (CICONELLI, 1999).

Também foi utilizado o questionário sociodemográfico e de experiência profissional desenvolvido pela pesquisadora, incluindo questões sobre condições de trabalho e satisfação com a situação profissional.

Coleta de dados

A coleta de dados realizou-se no período de outubro/novembro de 2017, nas escolas de ensino básico, no município de Miguel Alves-PI, a aplicação do questionário foi realizada por escola. A pesquisadora inicialmente explicou, antes do preenchimento do questionário, os objetivos da pesquisa realizada e apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado. Manifestando desta forma disponibilidade a qualquer esclarecimento. A entrevista foi realizada individualmente em um ambiente disponibilizado pelas instituições de ensino.

Análise de dados

Foram considerados variáveis da pesquisa, componentes dos domínios avaliados pelo questionário genérico SF-36, bem como a qualidade de vida e as características sociodemográficas: idade, tempo de serviço, escolaridade, renda, condições de lazer e saúde.

Para avaliar os resultados do SF-36, foi dado um escore para cada questão, objetivando transformá-lo numa escala de 0 a 100, onde zero (0) correspondia a um pior estado de saúde e cem (100) a um melhor estado possibilitando a análise individual de cada dimensão. Os valores superiores a 50 apontam que o estado de saúde está acima da média.

Os dados foram anotados e organizados em planilhas do *Excel*®. Para obter a média relacionada ao SF-36, utilizou-se o *software Qualipes*. Os dados foram tabulados com auxílio do programa *Statistical Package for The Social Science* (SPSS), versão 20.0. As associações foram analisadas por meio da aplicação do teste de Qui-quadrado (χ^2). O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$. Os resultados serão apresentados por meio de medidas de frequência absoluta e em percentuais.

Aspectos éticos da pesquisa

O projeto de pesquisa foi realizado respeitando a resolução 510\16 sobre a Ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Foi solicitado o termo de anuência, junto à Secretaria Municipal de Educação do município de Miguel Alves - PI, para coleta de dados e realização do estudo.

Foram reservados na pesquisa todos os direitos dos professores, garantindo-lhes a liberdade a recusar, a participar ou retirar o consentimento de participação no decorrer da pesquisa. Onde os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando, ainda, que o caráter anônimo dos sujeitos será mantido e suas identidades protegidas. A participação dos professores nesta pesquisa ocorreu de forma voluntária e todas as informações e esclarecimentos a respeito do estudo foram prestados a estes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentados os resultados das características gerais dos docentes, em que entre os 50 professores entrevistados, a maioria era do sexo feminino (86%) e (92%) possuíam uma renda mensal de 2 a 5 salários mínimos (92%), mais da metade eram casados (68%) e afirmou ter

QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

uma remuneração que garante estabilidade financeira (64%). Dos avaliados 38% estavam na faixa etária entre 40 e 49.

Tabela 1 - Caracterização dos docentes entrevistados de acordo com os dados sociodemográficos.

Características Gerais	N	%
Sexo		
Masculino	7	14,0
Feminino	43	86,0
Estado civil		
Casado	34	68,0
Solteiro	11	22,0
Viúvo	2	4,0
Divorciado	3	6,0
Renda(salário mínimo)		
Entre 2 e 5 salários	46	92,0
Entre 6 e 10 salários	4	8,0
Remuneração garante estabilidade financeira.		
Sim	32	64,0
Não	18	36,0
Faixa etária		
Entre 20 e 29	1	2,0
Entre 30 e 39	14	28,0
Entre 40 e 49	19	38,0
Entre 50 e 59	15	30,0
Entre 60 e 69	1	2,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Comparando os resultados deste estudo com de outros estudos realizados com professores do Ensino Fundamental no Brasil, observou-se que os resultados são parecidos pelo fato de que nesses estudos a maioria dos professores também eram do sexo feminino (MOREIRA, 2017; SILVEIRA, 2011, ROCHA; FERNANDES, 2008). Considerando o estado civil, os estudos de Rocha e Fernandes (2008) e Moreira, (2017), apresentaram resultados relativos ao da pesquisa atual.

O fato de haver mais mulheres que homens no ensino básico estar incluso no contexto histórico do Brasil desde o século XIX, onde a profissionalização feminina foi incentivada pelo processo de industrialização, unindo-se a expansão do campo educacional e ao discurso de progresso do país. A educação no ensino básico, predominada por mulheres no século XX, passou por modificações, porém os homens continuaram distanciando-se das salas de aula optando por trabalhar em áreas mais rendáveis, fato estes que podem ser vistos na atualidade (ROSA, 2011).

A mulher foi inserida no mercado de trabalho por consequência dos acontecimentos sociais como a industrialização e a urbanização. O perfil da mulher estava interligado somente ao cuidado com o ambiente familiar e o seu acesso à escola era negado. O surgimento de um novo contexto social possibilitou que o universo feminino se profissionalizasse. O magistério, era considerado a profissão mais próxima e acessível às mulheres da época.

Havia homens trabalhando em salas de aulas, no ensino básico, porém o número de mulheres era bem maior, isto porque os homens buscavam profissões que lhe garantissem superioridade e

proporcionassem uma estabilidade financeira e desta forma, abriam espaços para as mulheres no magistério.

As modificações que acontecem, no contexto histórico da sociedade, proporcionam as mulheres, novas áreas de trabalho, porém, ainda é notável um maior número de pessoas do sexo feminino desenvolvendo atividades docente, considera-se que isto acontece pelo fato de que o ato vocacional de ensinar e educar ainda é voltado às mulheres.

Na Tabela 2 são mostrados os resultados voltados a caracterização dos docentes, de acordo com os dados do perfil geral de trabalho, onde 82% dos examinados trabalhavam 40 h/semana, sendo que mais da metade dos docentes desenvolviam suas atividades em apenas uma escola da rede pública (66%), onde 52% estavam com tempo de magistério entre 16 e 26 anos e 68% dos docentes tinham especialização.

Observou-se que 26% dos professores desenvolviam suas atividades docentes nas modalidades do Ensino Fundamental menor (1º ao 5º) e Ensino Fundamental maior (6º ao 9º), 32% usavam 2 horas em média por semana de seu tempo com atividades docentes em casa sendo que, 42% classificavam a falta de materiais pedagógicos como um dos principais fatores que provocam desequilíbrio na prática docente.

Tabela 2 - Caracterização dos docentes de acordo com os dados do perfil geral de trabalho.

Perfil Geral de Trabalho	N	%
Tempo de serviço		
Entre 5 e 15 anos	18	36,0
Entre 16 e 26 anos	26	52,0
Entre 27 e 35 anos	6	12,0
Séries em que lecionam		
Ensino infantil	4	8,0
Ensino fundamental 1º ao 5º	12	24,0
Ensino fundamental 6º ao 9º	11	22,0
Ensino infantil e ensino fundamental do 1º ao 5º	9	18,0
Ensino fundamental menor (1º ao 5º) e maior (6º ao 9º)	13	26,0
Três níveis de ensino	1	2,0
Carga horária de trabalho		
20 horas	1	2,0
40 horas	41	82,0
Acima de 40 horas	8	16,0
Tempo gasto com atividades docente em casa		
2 horas	16	32,0
4 horas	11	22,0
6 horas	13	26,0
Mais de 7 horas	10	20,0

QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Nº de escolas em que lecionam		
1	33	66,0
2	14	28,0
3	3	6,0
Fatores que provocam desequilíbrio na prática pedagógica		
Carga horária excessiva	5	10,0
Falta de materiais pedagógicos	21	42,0
Tempo insuficiente	3	6,0
Conflitos no ambiente de trabalho	5	10,0
Ritmo acelerado	1	2,0
Outros	15	30,0
Possuem pós-graduação		
Sim	16	68,0
Não	34	32,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao considerar os estudos de Rocha e Fernandes (2008), notou-se semelhança entre os resultados relacionados com a carga horária semanal dos docentes investigados, pois ambos os estudos apresentaram grande número de docentes que desenvolvem suas funções com a carga horária semanal de 40 h.

O estudo de Moreira (2017) apresentou resultados diferentes dos exibidos no estudo realizado em Miguel Alves-PI. Quanto ao número de escolas em que são desenvolvidas as atividades docentes, mais da metade dos docentes de Miguel Alves trabalhavam em apenas uma escola, enquanto os de Campina Grande-BA desenvolviam suas atividades docentes em mais de uma escola.

O fato dos professores desenvolverem atividades, em mais de uma escola, de certa forma interfere na qualidade de vida e nas condições de trabalho, pois ao exercerem o trabalho docente em ambientes diferentes, diariamente, realizam um maior número de atividades, gastam mais tempo ao deslocar-se de uma escola para outra, passam a maior parte do tempo planejando do que realizando atividades voltadas ao seu lazer e isto de certa forma provoca um cansaço físico, mental e emocional, nos docentes, dificultando a realização de um trabalho de qualidade e acrescentando pontos negativos a qualidade de vida desses sujeitos.

Na Tabela 3, são expostos os resultados da caracterização da satisfação dos docentes com relação à situação de trabalho onde, mais da metade (56%) estavam pouco satisfeitos com a infraestrutura das instituições de ensino em que trabalhavam, 60% consideravam-se satisfeitos com a valorização profissional exercida pela escola em que trabalhavam, enfatizando que a maioria (80%) não estavam satisfeitos com a política de progressão e valorização da gestão, 86% encontravam-se satisfeitos com o trabalho docente que exercem. 44% dos docentes examinados consideravam-se completamente satisfeitos com a escolha profissional.

Com relação a satisfação do docente com as condições de trabalho, pode-se ressaltar que a autonomia, a criatividade e o poder que os trabalhadores tem sobre os seus processos de trabalho, incluindo as questões relacionadas a saúde, segurança e suas relações com o trabalho, são fatores que determinam a qualidade de vida das pessoas. Destaca-se ainda que há vários fatores, além dos presentes na organização do trabalho, que interferem no desempenho do trabalho e nas dimensões física, social, psicológica, intelectual e profissional do indivíduo (CURY, 2010).

Tabela 3 - Caracterização da satisfação dos docentes entrevistados com relação a situação de trabalho

Satisfação com a situação de trabalho	N	%
Satisfação com infraestrutura das escolas		
Insatisfeito	12	24,0
Pouco satisfeito	28	56,0
Muito satisfeito	9	18,0
Completamente satisfeito	1	2,0
Satisfação com a política de valorização profissional da gestão		
Sim	10	20,0
Não	40	80,0
Satisfação com trabalho docente		
Sim	43	86,0
Não	7	14,0
Satisfação com a política de valorização da escola		
Sim	30	60,0
Não	20	40,0
Nível de satisfação com a escolha profissional (1 a 10)		
1	1	2,0
Entre 2 e 4	8	16,0
Entre 5 e 7	19	38,0
Entre 8 e 10	22	44,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Destaca-se que, quando o professor encontra-se satisfeito com a estrutura de seu trabalho e com as condições oferecidas pelos gestores e pelo poder público, de certa forma realiza suas atividades docentes de uma maneira prazerosa, pois o mesmo compreende dentro deste contexto a valorização de seu trabalho. Enfatiza-se também que os fatores relacionados ao convívio familiar e social, e a satisfação com a escolha profissional e com o ambiente em que é desenvolvida a atividade docente influenciam na qualidade de vida do sujeito.

Salienta-se que a satisfação com as situações de trabalho pode estar relacionadas ao tratamento de justiça e respeito a que os trabalhadores são submetidos, uma vez que este contexto gera uma reação ativa no indivíduo voltada às situações de trabalho que não o satisfazem, deliberando desta forma atitudes de mudança no trabalho a ser realizado (MARQUEZE; MORENO, 2005).

Portanto, respeitar o trabalho docente, proporcionar aos professores meios que possibilitem o desenvolvimento de seu trabalho e a valorização do educador qualificam as atividades docentes a serem realizadas no ambiente escolar e provocam mudanças no modo de agir e pensar do educador. Compreende-se que a satisfação no trabalho, englobando fatores diversificados que vão desde a estrutura física a política de valorização da escola, promovem bem estar e possibilita melhoria no trabalho e na qualidade de vida.

Na Tabela 4, são exibidos os resultados da caracterização dos docentes de acordo com as relações interpessoais onde, mais da metade dos entrevistados (62 %) consideravam a relação

professor/aluno e a relação professor/pais boa e 82% acreditavam ser boa a relação professor/escola.

Tabela 4 - Caracterização dos docentes de acordo com as relações interpessoais.

Perfil das relações interpessoais	N	%
Relação professor/aluno		
Ruim	1	2,0
Regular	6	12,0
Boa	31	62,0
Ótima	12	24,0
Relação entre professor/escola		
Regular	5	10,0
Boa	41	82,0
Ótima	4	8,0
Relação professor/pais		
Muito ruim	1	2,0
Regular	12	24,0
Boa	31	62,0
Ótima	6	12,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com Sousa e Leite (2011), os problemas voltados às condições de trabalho, destacam-se os baixos salários, as precárias condições de trabalho, a falta de recursos materiais, os problemas sociofamiliares dos alunos, a falta de valorização do trabalho realizado, as dificuldades nas relações com as famílias dos alunos (que tendem a encarar os profissionais como responsáveis pelo sucesso ou insucesso de seus filhos), a dificuldade de participação em cursos de aperfeiçoamento.

Percebe-se neste contexto que o professor enfrenta uma série de dificuldades que provocam transtornos tanto no seu modo de trabalhar quanto na sua vida diária. A maioria das vezes, os docentes, encontram meios para solucionar alguns destes problemas, porém muitos deles, como as relações interpessoais entre professores, alunos, escola e pais são difíceis de serem solucionados.

A dificuldade, de relacionamentos, se dar por haver na sociedade uma perda de valores onde a família repassa toda a responsabilidade do processo de ensino e aprendizagem aos docentes, ou até mesmo pela falta de diálogo dentro do ambiente escolar.

Ao deparar-se com estes problemas no meio educacional, o professor passa por certo desgaste físico, mental e emocional fazendo com que o mesmo sintam-se incapaz de desenvolver seus trabalhos com dedicação e coerência. Compreende-se então que esse processo, relacionados as condições de trabalho e relações interpessoais, interfere na qualidade de vida do docente.

Na Tabela 5, são mostrados os resultados da caracterização dos docentes de acordo com os dados do perfil da qualidade de vida, onde 62% dos entrevistados dedicavam em média entre 2 e 4 horas do seu tempo por semana para o auto cuidado e realização de atividade não voltadas ao trabalho docente. Ao ser associado a atividades realizadas fora da escola com o objetivo da melhoria da qualidade de vida 40% afirmaram que passeavam com a família. Dos avaliados, 70% sentiam-se motivados para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, 84% estavam satisfeitos com a vida e 74% não pretendiam trocar de profissão.

Tabela 5 - Caracterização dos docentes de acordo com os dados do perfil da auto qualidade de vida.

Perfil da auto qualidade de vida	N	%
Tempo dedicado ao autocuidado (por semana)		
1 hora	14	28,0
Entre 2 e 4 horas	31	62,0
Acima de 4 horas	5	10,0
Atividades com objetivo da melhoria da qualidade de vida		
Pratica de atividades físicas	12	24,0
Passeio com a família	20	40,0
Frequenta bares e restaurantes	4	8,0
Outros	14	28,0
Motivação para uma prática pedagógica significativa		
Sim	35	70,0
Não	15	30,0
Satisfação com a vida (1 a 10).		
Pouco satisfeito	2	4,0
Satisfeito	6	12,0
Completamente satisfeito	42	84,0
Troca de profissão		
Sim	13	26,0
Não	37	74,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Para o desenvolvimento de qualidade de vida positiva é necessário tempo livre para realização de atividades não relacionadas ao trabalho docente. Nesse sentido, é necessário assegurar ao professor maior tempo livre para proporcionar aspectos positivos para sua qualidade de vida, pois os momentos livres de atividades voltadas ao trabalho favorecem um encontro de identidades, possibilitando a criação de vínculos, bem como o desenvolvimento de interesses, afinidades, finalidades e metas. Neste contexto compreende-se que o trabalho e o lazer são espaços privilegiados que não devem se distanciar um do outro (CURY, 2010).

A auto qualidade de vida é importante para a construção do sujeito, pois ao reservar-se um tempo para dedicar-se ao autocuidado, o indivíduo proporciona a si mesmo um maior bem estar. Portanto é necessário realizar atividades que objetivem a melhoria da qualidade de vida, essas atividades podem envolver passeios com a família ou amigos, pratica de atividades físicas diferenciadas, pois para desenvolvermos um trabalho docente de qualidade, devemos estar bem com a nossa mente, nosso corpo e com a sociedade na qual estamos inseridos.

Portanto, é de suma importância o uso de momentos livres de trabalho, fora da escola, para o desenvolvimento de atividades de lazer, como meios de reeducação das capacidades física, mental, social e espiritual, e também como forma de motivação e alívio de tensão, para a promoção da melhoria da qualidade de vida (CURY, 2010).

Na Tabela 6 serão apresentados os resultados obtidos na avaliação da qualidade de vida segundo a classificação dos domínios do questionário SF-36, onde 54%, dos professores avaliados apresentaram o escore entre 81 e 100 para os domínios saúde mental, 60% limitações por aspectos emocionais, 62% limitações por aspectos físicos, (50%) domínio aspectos sociais.

Tabela 6 - Distribuição dos docentes segundo classificação em cada domínio segundo qualidade de vida do SF-36.

DOMÍNIOS	0 a 20		21 a 40		41 a 60		61 a 80		81 a 100	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Saúde mental	0	0,0	3	6,0	4	8,0	16	32,0	27	54,0
Limitações por aspectos Emocionais	10	20,0	4	8,0	0	0,0	6	12,0	30	60,0
Aspectos sociais	1	2,0	5	10,0	3	6,0	16	32,0	25	50,0
Vitalidade	2	4,0	5	10,0	10	20,0	21	42,0	12	24,0
Estado geral da saúde	2	4,0	9	18,0	14	28,0	21	42,0	4	8,0
Dor	0	0	1	2,0	3	6,0	26	52,0	20	40,0
Limitações por aspectos físicos	5	10,0	4	8,0	4	8,0	6	12,0	31	62,0
Capacidade funcional	0	0	5	10,0	11	22,0	18	36,0	16	32,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os domínios que apresentaram maior quantidade de docentes no escore 61 a 80 foram domínios vitalidade (42%), estado geral da saúde (42%), capacidade funcional (36%) e dor (56%).

Na Tabela 7 serão exibidos os resultados da visão geral da qualidade de vida segundo os domínios do questionário SF-36, onde os domínios que apresentaram maiores escores foram os domínios limitações por aspectos físicos (77,0) e saúde mental (78,0), enquanto os menores foram para os domínios, estado geral da saúde (57,0) e vitalidade (68,0).

Tabela 7 - Visão geral da qualidade de vida dos docentes segundo classificação em cada domínio segundo qualidade de vida do SF-36.

DOMÍNIOS SF-36	
Capacidade funcional	71,0
Limitações por aspectos físicos	77,0
Dor	74,0
Estado geral de saúde	57,0
Vitalidade	68,0
Aspectos sociais	75,0
Limitações por aspectos emocionais	71,0
Saúde mental	78,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No estudo de Silveira, (2011), os maiores escores descritos foram para os domínios *limitação física* (87,50) e *capacidade funcional* (78,83). Os escores mais prejudicados foram encontrados nos domínios *vitalidade* (60,0) e *saúde mental* (69,20). Ao confrontar-se o estudo citado com a presente pesquisa, percebeu-se que a mesma corrobora com a pesquisa realizada com os professores de

Miguel Alves em dois domínios do SF-36, pois ambas tiveram um dos maiores escore no domínio limitações por aspectos físicos e um dos menores escores no domínio vitalidade. Porém, ao associarmos os valores encontrados, com aqueles do estudo de Silveira (2011), foi demonstrado que os professores apresentam melhor qualidade de vida nos domínios capacidade funcional, limitação por aspectos físicos e estado geral de saúde, que os professores de Miguel Alves.

O estudo de Rocha e Fernandes (2008) realizado em Jequié-BA, com professores do Ensino Fundamental, apresentou valores inferiores a 70 pontos em todos os domínios da qualidade de vida do questionário SF-36, onde os maiores escores foram encontrados nos domínios, capacidade funcional (65,71) e limitações por aspectos emocionais (62,63), o domínio que apresentou menor escore foi vitalidade (46,26). Este estudo difere do presente estudo por apresentar média em todos os domínios abaixo de 70 pontos. Podemos perceber nesta comparação que os professores da cidade de Miguel estavam com melhor qualidade de vida e saúde que os professores de Jequié-BA.

Ao fazer uma comparação do estudo de Moreira (2017) realizado em Campina Grande/PB, com a pesquisa atual, percebeu-se que no domínio estado geral de saúde, ambas apresentavam menor escore e com valores aproximados, onde o estudo em Miguel Alves apresenta o escore de 57,0 e o de Campina Grande 56,0. Este estudo corrobora com a pesquisa atual no domínio estado geral de saúde, pois ambas pesquisas apresentavam escore mínimo e valores aproximados. Rocha e Fernandes (2008) destacam que este resultado indica má avaliação da qualidade de vida do domínio estado geral de saúde, podendo este resultado ter repercussão direta na prevalência de morbidades entre tais indivíduos.

Ao analisar os resultados das pesquisas aqui apresentadas nota-se resultados distintos nos domínios do questionário SF-36 com relação aos resultados do estudo no município de Miguel Alves. As pesquisas aqui citadas foram realizadas em regiões brasileiras diferentes, ao levar em consideração as dimensões física e emocional do SF-36, compreende-se que os resultados obedecem as peculiaridades dos grupos de docentes em estudo. Considera-se então que os resultados de ambas pesquisas estão relacionados ao modo de viver do indivíduo, portanto a distinção entre os resultados dos estudos ocorrem, por os mesmos, se relacionarem com as características individuais e culturais dos docentes avaliados.

A Tabela 8 apresenta os resultados da Associação entre frequência da qualidade de vida e características do trabalho de docentes considerando os domínios de qualidade de vida do SF-36 com as características do trabalho docente, onde foi observado uma associação entre os domínios capacidade funcional ($p^* = 0,01$) e aspectos sociais ($p^* = 0,037$) com o tempo de serviço (anos).

Com relação a atividades docentes realizadas em casa, houve associação da mesma com o domínio capacidade funcional ($p^* = 0,001$). Quando comparada a qualidade de vida dos professores com os níveis de ensino em que trabalham, houve associação nos domínios limitações por aspectos emocionais ($p^* = 0,006$) e aspectos sociais ($p^* = 0,007$).

Observou-se associação entre capacidade funcional ($p^* = 0,014$) com o número de escolas em que os docentes trabalham. Não há associação significativa entre os domínios do SF-36 e as características voltadas a disciplinas, carga horária de trabalho e renda. Há tendência de associação entre o critério séries com o domínio vitalidade ($p^* = 0,059$).

QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Tabela 8 - Associação entre frequência da qualidade de vida e características do trabalho de docentes da cidade de Miguel Alves (PI).

VARIÁVEL	CF	LAF	DOR	EGS	VITALID	AS	L.AE	SM
Temp. de serv. (anos)								
[valor p*]	0,01	0,287	1,0	0,268	0,268	0,037	0,670	0,812
5 a 15	100,0	50,0	94,4	83,3	83,3	77,8	33,3	88,9
16 a 26	76,9	80,8	96,2	76,9	76,9	92,3	55,6	92,3
27 a 35	50,0	72,2	100,0	50,0	50,0	50,0	11,1	83,3
Carga hor								
[valor p*]	0,695	0,751	0,331	0,741	1,0	0,444	0,576	0,618
20 HORAS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
40 HORAS	82,9	70,7	97,6	73,2	75,6	78,0	68,3	87,8
+ DE 40H	75,0	87,5	87,5	87,5	75,0	100,0	87,5	100,0
Atividade em casa								
[valor p*]	0,001	07,17	0,687	0,330	0,404	0,107	0,332	0,481
2 HORAS	50,0	62,5	93,8	68,8	68,8	68,8	62,5	87,5
4 HORAS	100,0	81,8	100,0	63,6	72,7	72,7	81,8	81,8
6 HORAS	92,3	76,9	100,0	92,3	92,3	100,0	61,5	100,0
MAIS DE 7 HORAS	100,	80,0	90,0	80,0	70,0	90,0	90,0	90,0
Nº escolas								
[valor p*]	0,014	0,409	0,192	0,875	0,062	0,365	0,104	0,495
1	78,8	69,7	97,0	72,7	72,7	75,8	63,6	84,8
2	100,0	85,7	100,0	78,6	92,9	92,9	92,9	100,0
3 ou mais	33,3	66,7	66,7	100,0	33,3	100,0	66,7	100,0
Séries								
[valor p*]	0,095	0,085	1,0	0,297	0,059	0,007	0,006	0,238
E. Infantil	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0
E. F.Menor	66,7	75,0	91,7	83,3	91,7	100,0	75,0	100,0
E. F. Maior	100,0	100,0	100,0	81,8	90,9	100,0	100,0	100,0
E.I /E.F.Men.	88,9	55,6	100,0	44,4	55,6	44,4	33,3	77,8
E. F.Menor e Ens. F.Maior	84,6	69,2	92,3	76,9	61,5	76,9	69,2	84,6
Três modalidades	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Tabela 9 apresenta resultados de associação entre as relações interpessoais dos docentes em seu ambiente de trabalho, onde o critério relação professor/aluno apresentou associação com o domínio, aspectos emocionais ($p^* = 0,003$).

Houve associação dos domínios limitações por aspectos emocionais ($p^*=0,029$), aspectos sociais ($p^*=0,007$), vitalidade ($p^*=0,015$), limitações por aspectos físicos ($p^*=0,022$) com o critério relação professor/pais. Há uma tendência de associação entre a relação professor/pais com o domínio dor ($p^*=0,052$).

Tabela 9 - Associação entre frequência da qualidade de vida e as relações interpessoais de docentes da cidade de Miguel Alves (PI)

VARIÁVEL	CF	LA	DOR	EGS	VITALID	AS	LAE	SM
Relação professor/aluno								
[valor p^*]	0,314	0,149	0,106	0,366	0,316	0,179	0,003	0,529
Ruim	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Regular	83,3	50,0	100,0	83,3	66,7	66,7	33,3	83,3
Boa	83,9	77,4	100,0	74,2	77,4	77,4	71,0	87,1
Ótima	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	100,0	100,0	100,0
Relação professor/pais								
[valor p^*]	0,228	0,022	0,052	0,256	0,015	0,007	0,029	0,128
Muito ruim	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Regular	75,0	41,7	100,0	58,3	50,0	50,0	41,7	75,0
Boa	87,1	80,6	96,8	77,4	83,9	93,5	77,4	96,8
Ótima	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	83,3
Rel. profess/esc.								
[valor p^*]	0,062	0,489	0,331	0,685	0,119	0,337	0,502	0,116
Regular	40,0	60,0	80,0	60,0	40,0	60,0	60,0	60,0
Boa	85,4	73,2	97,6	78,0	80,5	82,9	70,7	92,7
Ótima	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Tabela 10 apresenta os resultados da associação entre frequência de qualidade de vida e satisfação com a situação profissional de professores da cidade de Miguel Alves- PI, onde observou-se que não há associação entre a qualidade de vida segundo os domínios do SF-36 com os critérios relacionados a satisfação com a situação profissional, porém observou-se uma tendência para associação entre o critério política da valorização da escola com o domínio estado geral de saúde ($p^*=0,058$).

QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Tabela 10 - Associação entre frequência de qualidade de vida e satisfação com a situação profissional de professores da cidade de Miguel Alves- PI

VARIÁVEL	CF	LAF	DOR	EGS	VITALID	AS	LAE	SM
Satisf. com a infraestrutura								
[valor p*]	0,405	0,632	0,123	0,275	0,923	0,675	0,657	0,717
Insatisfeito	83,3	75,0	83,3	91,7	83,3	75,0	83,3	83,3
Pouco satisfeito	75,0	67,9	100,0	75,0	71,4	85,7	64,3	92,9
Muito satisfeito	100,0	88,9	100,0	55,6	77,8	77,8	77,8	88,9
Completamente satisfeito	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Satis.com a política de valorização da gestão								
[valor p*]	0,854	0,259	0,470	0,185	0,185	0,854	0,875	1,0
Sim	80,0	60,0	100,0	60,0	60,0	80,0	70,0	90,0
Não	82,5	77,5	95,0	80,0	80,0	82,5	72,5	90,0
Satisfação com o trabalho docente								
[valor p*]	0,432	0,527	0,560	0,760	0,760	0,432	0,345	0,077
Sim	83,7	76,7	95,3	76,7	76,7	83,7	74,4	93,0
Não	71,4	57,1	100,0	71,4	71,4	71,4	57,1	71,4
Satisfação com a política de valorização da escola								
[valor p*]	0,764	0,430	0,077	0,058	0,224	0,229	0,095	1,0
Sim	83,3	70,0	100,0	66,7	70,0	76,7	63,3	90,0
Não	80,0	80,0	90,0	90,0	85,0	90,0	85,0	90,0
Satisfação com a escolha profissional								
[valor p*]	0,575	0,823	1,0	0,063	0,622	0,316	0,164	0,306
Insatisfeito	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pouco satisfeito	100,0	62,5	100,0	50,0	62,5	62,5	62,5	75,0
Satisfeito	78,9	73,7	94,7	68,4	73,7	78,9	57,9	89,5
Muito satisfeito	77,3	77,3	95,5	90,0	81,8	90,9	86,4	95,5

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Tabela 11 apresenta os resultados da associação dos domínios da qualidade de vida com a motivação dos professores para a realização de uma prática pedagógica. Houve associação no domínio estado geral de saúde ($p^*=0,014$) e dor ($p^*=0,014$).

Tabela 11 - Associação entre frequência de qualidade de vida e satisfação com a situação profissional de professores da cidade de Miguel Alves- PI

VARIÁVEL	CF	LAF	DOR	EGS	VITAL	AS	LAE	SM
Motivos para realização da prática pedagógica								
[valor p*]	0,296	0,527	0,529	0,014	0,014	0,810	0,582	0,607
Sim	85,7	71,4	97,1	85,7	85,7	82,9	74,3	91,4
Não	73,3	80,0	93,3	53,3	53,3	80,0	66,7	86,7

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Embora não tenham sido encontrados trabalhos relacionando a qualidade de vida com as condições de trabalho de docentes do ensino básico, é possível ressaltar que todo trabalho é gerador de fatores desgastantes e potencializadores, os quais são determinantes dos processos saúde-doença vivenciados pelos trabalhadores e da qualidade de vida (ROCHA, 2008). Com relação à docência pode-se citar entre estes fatores o tempo de serviço, a atividade docente realizada em casa, relação professor/aluno, relação professor/pais, níveis de ensino (série), número de escolas que trabalham e motivação para realização da prática docente.

Observa-se que as relações interpessoais entre professores e alunos/pais são fatores que intensificam as limitações por aspectos emocionais, já o tempo de serviço influencia as características relacionadas aos aspectos sociais.

Com relação à motivação para realização de uma prática docente efetiva, Cury (2010) ressalta que a busca pelo prazer no trabalho é fator que favorece o alívio das tensões que se estabelecem no dia-a-dia da prática docente. Se o prazer se estabelece, o professor é capaz de encontrar condições favoráveis para a sua prática.

Considerando que a qualidade de vida é importante para o desenvolvimento de um trabalho docente de qualidade há a necessidade de novos estudos relacionados a qualidade de vida e condições de trabalho docente. Desta forma, será possível criar subsídios para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte dos professores do município de Miguel Alves-PI era do sexo feminino, trabalhava 40h semanais e desenvolvia atividades em apenas uma escola. Os fatores que provocavam desequilíbrio na prática pedagógica dos docentes eram a falta de materiais pedagógicos, carga horária excessiva e conflito no ambiente de trabalho.

Os docentes avaliados estavam pouco satisfeitos com a infraestrutura das instituições de ensino em que trabalhavam e insatisfeitos com a política de progressão e valorização da gestão. E, apesar dos impasses da profissão docente, os avaliados estavam satisfeitos com o trabalho que exercem.

A análise dos resultados indicou que os docentes apresentavam qualidade de vida considerada regular a boa nos diferentes domínios avaliados pelo questionário SF-36, embora para o estado geral de saúde tenha sido encontrado menor escore, indicando má avaliação da qualidade de vida, pelo fato do mesmo estar relacionado com a presença de morbidade.

As características do trabalho docente que estiveram associadas com os domínios da qualidade de vida do SF-36 foram: tempo de serviço, atividade docente realizada em casa, relação

QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

professor/aluno, relação professor/pais, níveis de ensino(série), número de escolas que trabalham e motivação para realização da prática docente.

Este estudo sugere a necessidade de mais pesquisas voltadas a qualidade de vida e as condições de trabalho dos docentes do município de Miguel Alves-PI, para que se possa criar subsídios para o planejamento de políticas públicas voltados a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a lei de diretrizes e bases.

Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez.1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/I9394.htm>. Acesso em: 17 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **CNB/CEB N°9/2012, Lei N° 11.738/2008**. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BRASILEIRO, Marislei E.; SILVA, Ludimila C. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Goiânia: Editora AB, 2011.

CICONELLI, Rozana Mesquita; FERRAZ, Marcos Bosj; SANTOS, Wilton; MEINÃO, Ivone; QUARESMA, Marina Rodrigues. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.39, n. 3, maio/jun.1999.

CRUZ, Roberto Moraes; LEMOS, Jadir Camargo. Atividade docente, condições de trabalho e processo de saúde. **Motrivivência**, Ano 27, n. 24, p. 59-80, jun. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/742/388>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

CURY Junior, Célio Hely. Qualidade de vida no trabalho e suas subjetividades docentes. **Evidência**, Araxá, n.6, p.89-110, 2010. Disponível em: <www.uniaraxa.ed.br>artice>view File>. Acesso em: 04 jul. 2017.

DYNIEWCZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Paulo: Difusão Editora, 2007.

FERREIRA, Pedro Lopes. **A medição do estado de saúde**: criação da versão portuguesa do MOS SF-36, 1998. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/9969/1/RD199802.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2000, n. 5, jan.-mar. 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63050104>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GORENSTEIN, Clarise; WANG, Yuan Pang; HUNGERBEIHLER, Ines. **Instrumentos de avaliação em Saúde Mental**. Porto alegre: Artmed, 2016.

MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho - uma breve revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo , v. 30,

n. 112, p. 69-79, Dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572005000200007&lng=en&rm=is>. 19 dez. 2017.

MOREIRA, Anne Samilly Gomes; SANTINO, Thayla Amorim Santino, TOMAZ, Alecsandra Ferreira. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública. **Ciência do Trabalho**, Santiago, v.19, n. 58, abr. 2017.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; ANDRADE, Rubian Diego, BLEYER, Fernanda T. S.; LOPES, Adair S. Associação entre o perfil do ambiente e condições de trabalho com a percepção da saúde e qualidade de vida em professores da educação básica. **Cadernos de Saúde Coletiva**. v. 22, n. 2, p. 113-9, 2014. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n2/1414-462X-cadsc-22-02-00113.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2017.

_____;_____; SANTOS, Anderlei dos; Qualidade de vida abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 26, n.2, p.241-250, abr./jun. 2012. p.241. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2017.

QUALIPES. **Software para calcular score do questionário SF-36**. Disponível em: <<https://app.qualipes.com.br/acessar>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

QUESTIONÁRIO SF- 36. Disponível em: <<http://qualipes.com.br/lib/download/questionariosf-36.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

REIS, Briana Manzan. Trabalho docente e qualidade de vida. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba, v.1, n.1, p.37-48, 2013.

ROCHA, Vera Maria. FERNANDES, Marcos Henrique. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 23-27, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852008000100005>. Acesso em: 09 jul. 2017.

ROSA, Renata Vidica Marques da. Feminização do magistério: representações e espaço docente. **Revista Pandora Brasil**. Edição Especial, Cultura e materialidade escolar, n. 4, 2011, Disponível em: <http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/materialidade/renata.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2017.

SEILD, Eliane Maria Fleury; ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr. 2004.

SEVERO, Milton; SANTOS, Ana Cristina; LOPES, Carla; BARROS, Henrique. Fiabilidade e validade dos conceitos teóricos das dimensões de saúde física e mental da versão portuguesa do MOS SF-36. **Acta MedPort**, n.19, p 281-288, 2006.

SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da; REIS, Nayara Araújo dos; SANTOS, Álvaro da Silva; BORGES, Maritza Rodrigues. Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 4, Coimbra, jul. 2011.

SOUZA, Aparecida; LEITE, Marcia. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil, v.32, n.177, p. 1105-1121, out./dez., 2011.

TAVARES, Débora Dornelas Ferreira; OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues de; MOTA JÚNIOR, Romulo José; OLIVEIRA, Claudia Eliza Patrocínio; MARINS, João Carlos Bouzas. Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 2, p.191-197, abr./jun. 2015. Disponível em: <periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3448>. Acesso em: 03 jul. 2017.

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA - UNIESEP. **Saúde e qualidade de vida: uma meta a atingir**. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2011. Disponível em: [www.http://portal.esenf.pt/www/pk_menus_ficheiros.ver_ficheiro?fich=F721889083/E-book_final.pdf](http://portal.esenf.pt/www/pk_menus_ficheiros.ver_ficheiro?fich=F721889083/E-book_final.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTEIRO, Maria Inês. (organizadores) **Qualidade de vida: evoluções dos conceitos e práticas no século XXI**. Campinas: Ipês, 2010. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000479416>. Acesso em: 10 jul. 2017.